

CHEGADA DO HERBICIDA SULFENTRAZONE AO SOLO DURANTE A DESSECAÇÃO

Ilca Puertas de Freitas e Silva¹; Caio Antonio Carbonari²; Edivaldo Domingues Velini²; Leandro Tropaldi³; Ivana Paula Ferraz Santos de Brito²; Josué Ferreira Silva Junior¹; Rosilaine Araldi de Castro⁴

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Iturama, MG, Brasil. ilcapuertas@gmail.com;

²Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil; ³Universidade Estadual Paulista, Dracena, SP, Brasil; ⁴AgroquatroS Experimentação Agronômica, Hortolândia, SP, Brasil

Destaque: O manejo sequencial de dessecação de plantas de cobertura proporcionou a maior chegada do herbicida sulfentrazone ao solo.

Resumo: Perdas na produtividade agrícola pode ocorrer devido a presença de plantas daninhas, dessa forma, recomenda-se a adoção de práticas de manejo, dentre elas, a dessecação pré-plantio de culturas de cobertura. O trabalho teve como objetivo avaliar a chegada do herbicida sulfentrazone ao solo durante a dessecação de culturas de cobertura. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação, em delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 x 2 com 4 repetições. O primeiro fator constituiu-se pelas culturas de cobertura do solo (palhada): sorgo (*Sorghum bicolor*) cultivar silotec – 20, milho (*Pennisetum glaucum*) cultivar ADR – 300 e braquiária (*Urochloa brizantha*) cultivar Marandú. O segundo fator, os tipos de manejo de dessecação: sequencial, em que o herbicida sulfentrazone (600 g ha⁻¹) foi aplicado sete dias após a aplicação do glifosato (1440 g ha⁻¹), e a associação desses herbicidas. Para avaliar o efeito dos fatores, foram utilizadas três espécies de plantas daninhas: corda-de-viola (*Ipomoea grandifolia*), capim-braquiária (*Urochloa decumbens*) e capim-mombaça (*Panicum maximum*). A aplicação dos herbicidas foi realizada quarenta dias após a semeadura das plantas de cobertura, em que após sete dias, foi realizado a coleta da parte aérea da palhada e a semeadura das plantas daninhas. Aos 21 dias coletou-se a parte aérea das plantas daninhas e foram levadas a estufa de secagem para mensuração da biomassa seca. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F a 5% de probabilidade, sendo as médias comparadas pelo teste Tukey a 5%. O manejo sequencial proporcionou menor biomassa seca das plantas daninhas. A menor biomassa seca de capim-braquiária foi utilizando a palhada de braquiária e as menores biomassa secas de corda-de-viola e capim-mombaça foram com as palhadas de milho e braquiária. A chegada do herbicida sulfentrazone ao solo ocorreu com o manejo sequencial.

Palavras-chave: sistema plantio direto; efeito residual; palhada

Agradecimentos: Faculdade de Ciências Agronômicas

Instituição financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq